

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO  
RUA REIS



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 7 - N.º 138 - 23 DE JANEIRO - 1997



**Quinta da Barca**  
Esposende

- Apartamentos da marina:  
1ª fase: 95 % vendidos  
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Tênis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas

## SILÊNCIOS... EM APÚLIA!



ASPECTO DE UMA DAS MELHORES PRAIAS DO NORTE DE PORTUGAL (APÚLIA)

## COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

Com o Renascimento, o Homem foi-se limitando às três dimensões deste mundo, até se bastar a si mesmo. O erro dos tempos modernos consiste «em ver no mundo e na cidade terrestre pura e simplesmente o reino do homem e da pura natureza, sem nenhuma relação nem ao sagrado, nem a um destino sobrenatural, nem a Deus nem ao demónio.» (J. Maritain, L'hum. Int. pag. 118).

O humanismo antropocêntrico, da suficiência do homem, havia de conduzir-nos às aberrações coletivistas deste século e à filosofia materialista do homem. A Reforma, o Liberalismo e o Socialismo nas suas diversas formas, levaram facilmente ao Comunismo, Fascismo e Nazismo que foram os grandes actos da tragédia do homem desde o Renascimento até aos nossos dias. O liberalismo radical confundiu os direitos da pessoa com os do indi-

víduo, por isso, praticamente arruinaram a personalidade e abriram caminho à Estrato-Latria de grande parte do século vinte. «O homem real, escreve Marx, é apenas reconhecido sob a forma de indivíduo egoísta, e o homem verdadeiro sob a forma de cidadão abstracto».

No socialismo materialista, o homem é a única e última medida de tudo, mesmo quando a nossa consciência testemunha que existe uma norma superior e objectiva à qual o homem se subordina, ou deve subordinar.

O Liberalismo e Socialismo marxista são duas concepções antagónicas mas fundadas no mesmo princípio material: a superioridade absoluta da economia na vida humana. Todas as forças do homem devem dirigir-se e submeter-se à economia. «O marxismo, diz Thierry Maulinier, re-

(Continua na pág. 7)

Não será ainda tempo de arriscar, por incómodo para quem escreve e, certamente, para quem lê, o comentário necessário, objectivo e sereno, sobre o estado actual da degradação das praias de Apúlia?

De todas, «Pedrinhas», «Cedovém», «Furado»,

«Coibe», e «Ramalha» o seu estado de destruição é chocante! Uma delas, a de «Coibe», que era a mais frequentada de todas, já foi praticamente engolida pelo mar. E a afirmação (que nunca seria, nem será uma acusação para ninguém), não tem qualquer ponta de

exagero.

Os «cabuqueiros» de Apúlia, os que fizeram dela uma praia de enorme beleza, tinham, seguramente, uma inteligência e uma visão vigorosa e expressiva, um amor e um bairrismo, que nós, hoje (todos), não temos ou não queremos se-

cundar.

A praia de Apúlia era, para esses apulienses, como que um símbolo, como que um tesouro, que se mostra e faculta com orgulho e com vaidade aos amigos, os que se orgulhavam com o nosso orgulho, que nos des-

(Continua na pág. 3)

## O ESPAÇO EM QUESTÃO

### I — Hierarquia e Integração/Contraste

A reflexão aqui desenvolvida tem como intenção alertar as pessoas, para uma sensibilidade necessária na observação de tudo aquilo que nos envolve e do que de novo vai surgindo.

O assunto a tratar será de natureza meramente urbana, ou seja, constará de antes de mais de uma análise aos espaços recém-

criados na cidade de Esposende e, em particular, ao novo complexo das Piscinas Municipais. É de salientar que a análise será feita ao relacionamento do mesmo com os espaços construídos e naturais existentes e não ao espaço arquitectónico que o complexo encerra.

À partida, foi posta de

parte qualquer referência que fosse motivo de provocação ou eventual instabilidade perante a população e em particular as pessoas que constroem o futuro do nosso concelho. Não é em nada uma crítica, apenas uma análise. O que importa é simplesmente analisar Esposende, em termos de Arquitectura e Urbanismo,

e os demais valores que constituem estas duas disciplinas.

Ora, a Arquitectura é, acima de tudo, expressão cultural de um povo, tal como todas as outras formas de arte. Ela é um resultado natural do progresso de uma civilização. Quer dizer, a Arquitectura deve, à

(Continua na pág. 7)

**EDIFÍCIO NOVA CIDADE**  
NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE

(APARTAMENTOS T1, T2 E T3)  
(LOJAS COMERCIAIS)



Fernando T. Santos

ANTAS • 4740 ESPOSENDE • TELEF. (053) 87 13 43  
TELEMÓVEL: 0936 75 63 17

## «NOTA DE ABERTURA»

A Assembleia Municipal é um órgão independente eleito pelo Povo. A aferir esse facto, é ver que os elementos que a compõem são eleitos em listas próprias.

A Assembleia Municipal é o local onde são traçados os parâmetros de progresso e desenvolvimento do Concelho.

Por esse facto, os elementos que a compõem deveriam, acima de tudo, pugnar pelo bom encaminhamento das suas reuniões, bem como pelo respeito mútuo entre todos. Pois todos foram eleitos pela população e como tal devem respeito ao povo.

Pelo que tem vindo a público, as últimas Assembleias Municipais não têm sido nada pacíficas, o que desde já dizemos é que em nada dignifica o Concelho de Esposende.

Tem-se assistido, e o paradigma ocorreu na última Assembleia Municipal, não à discussão dos assuntos de interesse para o Concelho, onde estava em agenda a discussão e votação do Plano e Orçamento para 1997, mas à troca de palavras menos felizes por parte dos intervenientes.

Ora, o que os Senhores «Deputados» deveriam fazer era: Em primeiro lugar respeitarem-se e em segundo se não se entenderem, pelo menos devem respeitar o Povo do Concelho de Esposende, que acreditou neles para gerir o desenvolvimento do Concelho e não para se digladiarem, tal qual os tempos dos «circos romanos».

L.R.

## ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

O Rotary Clube de Esposende reuniu, pela primeira vez em 97, na sexta feira, dia três de Janeiro. Apesar da noite fria e invernososa foi alta a frequência e com a presença de muitas Senhoras.

Foi uma reunião interessante e proveitosa pelas intervenções feitas durante a sessão. A primeira, pelo Dr. Horácio Lages, relatando aspectos interessantes da sua viagem de negócios à Venezuela e Brasil. Disse que ficou admirado do baixo nível de vida verificado em Caracas e com as dificuldades que a colónia portuguesa sentia, actualmente, em contraste com o que acontecia algumas décadas atrás. No Rio de Janeiro quis conhecer um pouco da vida das Favelas, ficando espantado como podiam viver, paredes meias, a grande miséria e a grande fortuna.

A segunda intervenção da noite pertenceu ao capitão Luís Coutinho de Almeida, acabado de chegar de Angola, onde se encontra integrado nas Forças

das Nações Unidas, em missão naquela nossa antiga província. Disse ele que o caminho para a paz é longo, por falta de confiança entre as partes envolvidas no processo, aumentada com as grandes diferenças entre as duas maiores etnias tribais. A economia, embora esteja já a dar alguns passos para melhoria das populações, desenvolve-se lentamente, sobretudo, devido às dificuldades no cultivo dos campos, em grande parte ocupados, ainda, pela Unita. Chamou a atenção para a influência, cada vez maior, do Brasil, em todos os ramos da actividade, e Portugal terá de aumentar rapidamente a sua acção, se não quiser ficar irremediavelmente para trás. Será importante a acção desenvolvida na cultura e no ensino da nossa língua. Referiu-se ainda ao papel importante desempenhado pela Igreja, relativamente ao ensino e assistência, sobretudo nas comunidades do interior, apesar do pouco apoio recebido do Governo da nação angolana.

## TESOURADAS

POR NECO

## GAIVOTAS EM TERRA

Está de parabéns o Sr. Engenheiro ou o Sr. Arquitecto que conseguiu dar a volta àquilo a que chamavam o «tanque» da Rua Direita. Agora sim, já estão autorizados os turistas portugueses e estrangeiros a utilizarem a sua câmara fotográfica.

— O espelho d'água mesmo seco já tem que ver. Feliz foi a ideia de lá colocar umas gaiivotas, pois estas são um ex-libris de Esposende. — Mesmo com todas as críticas que se iam ouvindo logo após a transformação do «tanque» pois dizia-se que aquilo era o gráfico das próximas eleições, ou que eram nove esteios a quem tiveram vergonha de pôr o nome... — Quem critica o que lhe parece mal feito também tem obrigação de louvar o que lhe parece bem feito. —

Façam coisas com jeito para embelezar esta minha e vossa cidade, e que precisa de muito mais para quem nos visita ter que admirar e levar a recordação daquilo que viu. — Há dias quando passava próximo do tal espelho d'água ouvi uma figura típica da nossa terra e que dava indícios de já estar um pouco (muito) envidrado é fadista e filósofo nas horas vagas, exclamar! — Vem aí mau tempo! Gaiivotas em terra, tempestade no mar... — Dizia ele que se pusessem uma pipa no meio do «tanque» a jorrar vinho, ficava muito melhor! — Pois é, e foi por ouvir aquele velho ditado, de «gaiivotas em terra, tempestade no mar» que me veio à lembrança, uma figura da nossa terra, o homem mais puro, bom e sério que eu já conheci. Desapareceu há muitos anos, mas muita gente ainda se lembra dele.

O Ti Zé Cálca. — Eu pelo menos não posso esquecer o bom do Ti Zé, que tantos «entralhos» me deu para o pão, e tantos caranguejos, só com duas pernas e avermelhados da pancada do mar! — O Ti Zé morava ali no Largo do Pelourinho. Era o nosso meteorologista (naquele tempo não havia boletim meteorológico nem televisão). O Ti Zé Cálca, tinha uma calças de que já não se sabia qual era a fazenda primitiva, de tantos remendos; era respeitado por toda a canalha, que nem «o diabo quis nada com ela». Tinha um carinho especial pelo Ti Zé, e a provar isso estava a ajuda dessa canalhada quando o bom do homem chegava do rio e estendia as redes nos varais. Nós os rapazes, logo por baixo das redes estendidas tirávamos o limo e a gravilha. A limpeza era rápida — O Ti Zé agradecia; davamos as tais caranguejas avermelhadas que ele apanhava e tirava as pernas, para não fugirem do barco. —

Também me lembro e com saudade, do «pundão». O «pundão» era um casaco no cimo de uma vara, do outro lado do rio (fieiros ou dunas) que os pescadores do arrastão punham para o povo ver e ir lá comprar o peixe (santantónios). — Então o Ti Zé, carregava o barco de mulheres e canalha e a dar à vara lá fazia a travessia do rio sempre bem disposto. — Muito mais haveria a dizer sobre este homem e a sua esposa a Ti Rosaira.

Como acima digo ele era o nosso meteorologista, quando queríamos saber do tempo que ia fazer era só perguntar-lhe. E nisso não errava. Por vezes de manhã estava um dia primaveril, e ele dizia: menino lá prá tarde está um temporal desfeito... e não falhava! — É que todas as manhãs por volta das seis horas, o Ti Zé se levantava e ia «lascar» atrás do Matadouro, perscrutar a zoadá do mar e ver a ondulação do rio. Todos os dias àquela hora assapava durante quasi meia hora e satisfazia as suas necessidades. — A maré depois fazia de autoclismo.

Louvar o que de bom se faz é um dever!

Oxalá que certas borradas que para aí se fazem — as levassem a maré, como levava as «poiadas» do Ti Zé... — Não acham?

## Evento de Multi-actividades de Escalada «In-Door»



Realizar-se-à, no dia 1 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas e 30 minutos, na Escola E.B. 2,3 António Correia de Oliveira, em Esposende, um Evento de «Multi-actividades de Escalada», destinado aos alunos deste Concelho e aos grupos de actividades de ar livre do distrito de Braga. Este tem como objectivo divulgar a modalidade de Escalada na região e estimular os jovens para a sua prática.

A organização da actividade pertence aos Professores de Educação Física das Escolas Secundária Henrique Medina e E.B. 2,3 António Correia de Oliveira e aos respectivos graus do Desporto Escolar, de Actividades de Ar Livre e de Escalada.

## JORGE BRAGA EDITOU MAIS UM LIVRO DE POESIA

O Poeta esposendense, Jorge Braga, lançou mais um livro de poesia.

O evento ocorreu no passado dia 18 do mês em curso, e teve o apoio do Centro Social da Juventude de Mar.

O livro tem como título «Excitações da Razão», e é mais um marco da já vasta obra do jovem Poeta. Voltaremos ao assunto no próximo número.

«Farol de Esposende», desde já, apresenta os parabéns ao Poeta Jorge Braga.

## DÁRIO MARUJO

LANÇA LIVRO DE POESIA

### «SE EU FOSSE DONO DA VIDA»

O nosso apreciado colaborador, António Monteiro dos Santos, de Vila do Conde, com pseudónimo de «DÁRIO MARUJO» vai lançar, no próximo dia 25, no Salão Nobre da Biblioteca daquela cidade, o seu livro de poesia, com o sugestivo título «Se eu fosse dono da vida».

Do acto que terá lugar pelas 15.30 horas, fará parte o seguinte programa:

— Apresentação do livro pela Dr.ª Maria Augusta Araújo.

\*

Jograis «Villa Comitis»

\*

Grupo de Teatro Górgen

\*

José Manuel, dois poemas musicais

\*

Encerramento

Monteiro dos Santos já nos brindou com a interpretação de belos poemas do seu conterrâneo José Régio e sabemos que é um alfofre de potencialidades.

Lá estaremos a apoiá-lo e a abraçá-lo, neste momento alto.

## FORUM ESPOSENDENSE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Avisamos todos os associados que a Assembleia Geral Ordinária, para aprovação de Plano e Orçamento para 1997, está marcada para 25 de Janeiro (Sábado), pelas 18.00, na Sede do Forum, em continuação da Assembleia de 21/12/96.

Preços do «Farol de Esposende»  
Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Laurentino Regado  
Redactores Permanentes:  
João Migueis, A. Migueisino, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei  
Dr. A. Bermudes  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Dr. Albino Pedrosa Campos  
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva  
Manuel António Monteiro  
Dr.ª Ivone B. Magalhães  
Joaquim Enes  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Eng.º Manuel Morais  
Dr. José Rodrigues Ribeiro  
Óscar Santos  
Dr.ª Ana Paula Correia  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

# BALLET EM ESPOSENDE



FOTO PYRAMIDE

Foram dois magníficos espectáculos de arte, aqueles a que nas noites, de sábado e domingo passados assistimos no Salão Paroquial de Esposende. A cidade veio em peso ao Bailado, ou melhor, ao «Ballet», porque as danças que presenciámos eram expressão de arte e beleza, na mímica e movimento dos corpos que a música apoiava. Aqui a música foi rainha, como sucede no «Ballet» música e mímica são complementares.

Esta mensagem de arte e beleza era-nos transmitida por crianças e jovens desta

Terra, por alunas da Escola de Ballet de Esposende, escola que tem o patrocínio da Câmara Municipal. E talvez por serem do nosso concelho as principais protagonistas, o Salão Paroquial tivesse uma das maiores assistências de sempre.

Foram espectáculos variados, quer quanto aos artistas em cena, quer quanto aos diferentes tipos de bailado. Desde o «Ballet» clássico ao moderno, desde os pequenos artistas de 5 e 6 anos, aos jovens do 4.º e 5.º grau, tudo serviu para que as pessoas sentissem mais profundamente toda a mensagem

saida do palco.

Todos os artistas, pequenos e jovens, estão de parabéns pelo espectáculo que produziram, como de parabéns estão as professoras Maria Borges de Araújo e Luísa Correia, sobretudo aquela que foi, além de tudo o mais, coreógrafa, seleccionadora das músicas e estilista das roupas usadas em palco.

Está também de parabéns a cidade e o concelho, cuja população acorreu em massa para premiar e dar maior brilho a esta grande sessão de arte e cultura.

Foram espectáculos de alegria e cor, onde não sabemos que mais admirar se a vivacidade com que se movimentaram os mais pequenos, se a beleza de expressão corporal dos jovens, no desenho dos movimentos que a música acompanhava e realçava. Mas estes espectáculos teriam ainda amais brilho, se os artistas dispusessem das condições ideais para realizações desta natureza. O colorido das roupas e beleza dos corpos em movimento teriam outra expressão, se focados pela variedade de luzes e cores dum palco devidamente apetrechado para o efeito.

## HOMENAGEM A ALBERTO FIGUEIREDO

No próximo sábado, dia 25 de Janeiro, terá lugar, numa unidade hoteleira desta cidade um jantar de homenagem ao actual Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. Alberto Queiroga Figueiredo.

Fazem parte da Comissão de Honra desta homenagem os Srs. Dr. Joaquim de Carvalho, Juiz Conselheiro, Dr. António Torres, Médico; Pe. José Vilar, Pároco de Fão e Arcipreste de Esposende; José Ribeiro, Presidente da Junta de Belinho; e Jorge Humberto Silva, Presidente da Junta de Gemeses.

Segundo apurámos, esta manifestação não será mais que um acto de reconhecimento público pelo empenhamento que Alberto Figueiredo tem posto ao serviço do Concelho de Esposende.

A propósito, informamos que na última Sessão da Assembleia Municipal, a tal que tanto deu que falar e escrever, o Autarca havia sido alvo de um voto de louvor, aprovado por maioria absoluta e proposto pela bancada PSD.

## TERCEIRO MUNDO



Goios, Janeiro de 1997

A Urbanização que flanqueia a antiga «Estrada Real» começou a crescer há alguns anos e... nunca mais acabou!

Não só faltam habitações como, principalmente, as infra-estruturas estão ainda longe de estarem concluídas!  
E. Trovada

## SILÊNCIOS... EM APÚLIA!

(Continuação da pág. 1)

culpavam as vaidades, e até se alegravam com elas.

A praia de Apúlia foi (pelo que outros diziam e escreviam de nós), justamente, uma lenda e uma verdade, um marco diferen-

venha a resolver o mais importante, faça-se alguma coisa. Peça-se, reclame-se, exija-se. À Câmara, ao Governo Civil, à Ministra da Tutela, mesmo ao Presidente da República.



SERÁ A PRAIA DE «COIBE» — APÚLIA, OU O CUME DE UMA ALTA MONTANHIA?!!

te, um pequeno paraíso moldado pela Natureza, e respeitado pelos homens.

Ante o que se está a passar nas nossas praias, nenhum apuliense pode, apenas, ser espectador impassível e sereno. Porque (e desculpe-se o possível exagero), é talvez o futuro de Apúlia que está em jogo.

Mesmo que isso já não

Há aqui quem tenha lealdade democrática e obrigação para o fazer. Se desse esforço não resultar nada, durmam então com a consciência tranquila.

Os apulienses vivem há anos em angústia permanente. Por isso há silêncios que se não compreendem.

A.F.

## LARGO DR. FONSECA LIMA

Teve lugar no passado dia 14 do corrente, no Salão Nobre dos Paços do Município, uma reunião pública, convocada pelo presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, com o objectivo de o Executivo e os seus Técnicos escutarem as opiniões dos presentes, tendo em vista o arranjo do Largo Dr. Fonseca Lima, também muito conhecido por Largo dos Peixinhos.

De entre os participantes nesta sessão e para além de cinco membros efectivos do actual elenco camarário, de elementos da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia de Esposende e também do Presidente da Junta local, que se retirou da sala após a sua curta intervenção para afirmar, mais uma vez, o desacordo total desta Autarquia no que se refere à construção do Parque Subterrâneo e discordar da metodologia do Presidente da Câmara quanto à forma «antidemocrática» como tem tratado os assuntos da cidade de Esposende sem «fazer caso» das posições da Junta, estavam presentes órgãos de comunicação social e algum público.

Após a abertura da reunião, feita por Alberto Figueiredo, ouviram-se, então, algumas sugestões, dividindo-se as opiniões entre os que defendem que o Largo deverá ter as funções que tinha antes das obras do Parque e aqueles que desejam ver a Praça com zona pedonal por excelência, sem trânsito automóvel e, consequentemente, sem parque de estacionamento à sua superfície.

Atentos a estas posições antagónicas estiveram particularmente os Técnicos que, certamente, irão estudar o assunto e, como referiu o Presidente da Câmara apresentarão duas ou três soluções possíveis para expôr e submeter a nova discussão pública após o que merecerá a concretização final.

Entretanto este assunto foi objecto de apreciação, discussão e votação na reunião da Câmara, realizada em 16 deste mesmo mês, pois que o Vereador Social-Democrata, Dr. Tito Evangelista, havia apresentado uma proposta ao Executivo, considerando estar o Largo situado numa zona de intervenção do extinto Gabinete Técnico Local de Esposende, com particular interesse histórico e urbanístico, ladeado por alguns dos mais importantes e interessantes edifícios da cidade e tratando-se de um Largo implantado numa das áreas privilegiadas da cidade. Perante tais considerandos, a proposta apelava para que a Câmara efectuasse um concurso público de ideias, com um programa e regulamento suficientemente atractivos e que pudesse levar à participação dos melhores arquitectos urbanísticos paisagistas do país, nomeadamente em trabalhos de recuperação e requalificação de áreas antigas.

Posta à votação, a proposta foi rejeitada, votando a favor apenas o seu proponente, tendo os restantes membros presentes votado contra.

Assim, e após mais uma reunião entre os membros da Câmara e da Assembleia de Freguesia, que terá lugar na próxima semana, os Técnicos da Autarquia tornarão publicos, brevemente, os correspondentes projectos para posterior análise e consecução.

LEIA E ASSINE «FAROL DE ESPOSENDE»

## «CHUVA» DE FERRARIS

Debaixo de uma inocente ameaça de chuva em Esposende, as novas Piscinas Foz do Cávado acolheram na tarde do Sábado, dia 18, uma concentração de FERRARIS.

Sob a organização do Pacha-Ofir, cerca de 40 belidades mecânicas vindas de vários pontos do País coloriram a fachada do complexo das Piscinas de um vermelho diabólico — o vermelho Ferrari. Desde veteranos a modelos mais recentes, passando pelo tão aclamado F40, estas máquinas do grande turismo encheram os muitos olhares curiosos de sonhos e fantasias.



Uma Multidão a admirar o novo Modelo — Ferrari 550

Neste contexto do acontecimento, a Ferrari apresentou o novo 550 que curiosamente vinha «vestido» de azul, ostentando a ousadia de redefinir linhas algo diferentes à tradicional da marca, orientadas segundo formas mais contemporâneas.

Após a chegada, os convidados e proprietários destes carros (se é que se podem chamar simples carros) participaram numa recepção nas instalações das Piscinas, onde estiveram presentes várias figuras públicas do desporto automóvel tais como Pedro Lamy, Pedro Couceiro e também algumas belezas femininas do mundo do espectáculo, Margarida Reis, Fernanda Serrano entre outras, que vieram dar um toque de «glamour» à festa que depois continuou pela noite dentro na discoteca organizadora.

V.M.C.

## SORTEIO

A Escola do Ensino Básico 2 e 3 de António Correia de Oliveira Esposende realizou o sorteio das rifas vendidas no 1.º período lectivo, cuja receita reverteu para a aquisição de material informática para os alunos.

O 1.º prémio, uma bicicleta coube ao n.º 7619.

O 2.º prémio, uma máquina fotográfica, foi para o n.º 3560.

O 3.º prémio, um dicionário de Língua Portuguesa, contemplou o n.º 6372.

Os bafejados pela sorte poderão levantar os prémios, no Gabinete do Conselho Directivo, até ao dia 28 do próximo mês a Fevereiro. Se até à referida data não forem reclamados, os citados prémios reverte-rão a favor da Escola.

## CURSO DE MERGULHO ESPOSENDE

A Pró Sub, em colaboração com o Forum Esposendense pretende levar a cabo um curso de mergulho em Esposende, assim a «Esposende 2000», sociedade administrativa das piscinas municipais, esteja disposta a apoiar.

O curso terá a duração de cerca de 3 meses, ou seja, 63 horas divididas por 24 sessões.

A Pró Sub tem sido responsável pela formação de muitos mergulhadores em Portugal, incluindo os nossos bombeiros.

O Prof. Alexandrino, alfaiate de fábrica e minhoto de alma, será o responsável técnico pela formação.

Para mais esclarecimentos poderá contactar o Forum Esposendense ou este jornal (Tel. 053 964836).

## APÚLIA

## ENTRE NÓS

Estiveram aqui, entre nós, a passar um curto período de repouso, os nossos conterrâneos MANUEL DO MONTE MARTINS, acompanhado da esposa e filho, e CARLOS EIRAS DEVEZA, acompanhado da sua progenitora.

Os primeiros têm a sua vida organizada no Brasil (S. Paulo), os segundos no Canadá (Toronto).

## BOAS FESTAS

Apresentou cumprimentos de Boas Festas de Natal e de desejos de um bom ano de 1997, ao correspondente em Apúlia e a este Jornal, o Senhor Presidente do Conselho Directivo da Escola Básica 2,3 de Apúlia, desejos que vinham acompanhados de uma colecção de Postais de Boas Festas editados pela Escola.

Agradece o correspondente e agradece o Jornal. E ambos retribuem. O correspondente vai, porém, um pouco mais além para desejar ao Director e a todo o Conselho Directivo, ao seu Corpo Docente e a todos quantos lá trabalham, as melhores felicidades pessoais e profissionais.

Também o MANUEL GOEMS DE SÁ (o nosso Manuel Festas) me escreveu de Braga a desejar um Bom Natal e um feliz 1997.

O MANUEL FESTAS, que é um «rapaz» da minha geração e da minha convivência desde os bancos da escola primária, é funcionário do Banco Nacional Ultramarino, creio que neste momento, também, na situação de reforma, e uma daquelas «aves raras», que nunca esquece nem a terra nem os amigos.

O AVELINO FERNANDO (da Silva Carvalho), funcionário do Banco de Portugal, na cidade do Porto, só é uma boa dúzia de anos mais novo do que o «Festas».

Mas como aquele, também é dos que nunca esquece nem a terra nem os amigos, nos bons e nos maus momentos.

Impossibilitado de o fazer pessoalmente, o AVELINO FERNANDO telefonou-me do Porto, mesmo na hora da «consoada».

A estes dois bons amigos, do peito, como diria o também amigo comum, Carlos Carvalho, também eu lhes desejo, e a todos os seus familiares, as maiores venturas pessoais e profissionais no novíssimo 1997.

## FALECIMENTOS

Na sua casa, do lugar da Areia, faleceu, no dia 7 de Dezembro último, a Senhora D. MARIA AMÉLIA MOREIRA TORRES, viúva de Luís da Costa Monteiro.

Era natural de Navais, Póvoa de Varzim, onde nasceu, filha de José Moreira Torres e de Maria Amélia da Costa, em 4 de Janeiro de 1922.

Também no lugar da Areia, em 15 do mesmo mês, faleceu o Senhor ANTÓNIO RODRIGUES MANO, filho de Domingos Rodrigues Mano e de Ana Alves de Lima.

Era viúvo de Rosa Ribeiro Ferreira, e nasceu em 9 de Julho de 1912.

No lugar de Paredes, faleceu, em 17 do mesmo mês de Dezembro, a Senhora D. IDALINA HERDEIRO ALMEIDA EIRAS, solteira, nascida em Apúlia, no dia 21 de Novembro de 1936.

Era filha de Manuel de Almeida Eiras e de Luzia Fernandes Herdeiro.

Ainda no lugar da Areia, e depois de prolongada enfermidade, faleceu, em 26 do referido mês de Dezembro, o senhor ALFREDO ASCENÇÃO DA SILVA. Filho de pais apulienses, Manuel Ferreira da Silva e de Ana Gomes Ascensão, nasceu em São Paulo, Brasil, em 24 de Junho de 1959.

Deixa viúva a Senhora D. MARIA EMÍLIA MARTINS RIBEIRO DA SILVA.

Já em 1997, no dia 7 de Janeiro, faleceu a Senhora D. MARIA DOS PRAZERES SILVA ALMEIDA, nascida em Apúlia, no dia 4 de Maio de 1933.

Era viúva de Porfírio Dias do Vale e filha de Manuel Gomes de Almeida de Deolinda Moreira da Silva.

A todos os familiares enlutados, apresenta este Jornal e o seu colaborador sentidos pêsames.

## FUTEBOL

Em Seniores, o Grupo Desportivo de Apúlia, que foi empatar a zero golos com o Cabreiros, na 15.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão da A. Futebol de Braga, em 12 de Janeiro, segue agora na 6.ª posição, com 5 vitórias, 6 empates e 4 derrotas. Totaliza 21 pontos, e 15 golos marcados e 12 sofridos.

O primeiro continua a ser o Negreiros, com 28 pontos. Na próxima Jornada o Apúlia vai jogar com o Forjães, na casa deste.

Em Júniores, o Apúlia, que soma 7 pontos, perdeu na última jornada em casa do Sequeirense, por 8-0.

Em Juvenis, o Apúlia que tem 8 pontos, em 9 jogos, não completou o jogo da 10.ª jornada, realizado no Campo dos Sargaceiros, por descatos entre os jogadores e alguma assistência.

Em Iniciados, o Apúlia ocupa a cauda da classificação geral com 7 pontos, relativos a uma vitória, quatro empates e seis derrotas. A série é comandada pelo Gil Vicente.

## QUEM DEFENDE O DESENVOLVIMENTO DE ESPOSENDE

Quando já tinha a correspondência pronta para levar a Esposende, mesmo na hora de sair, 13 da tarde do dia 16 de Janeiro, recebi, remetido pela COMISSÃO CONCELHIA DE ESPOSENDE DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, um comunicado, com o título em epígrafe, que se transcreve na íntegra.

«O Grupo Parlamentar do PCP, fazendo eco dos anseios repetidamente manifestados pelas gentes do concelho de Esposende, apresentou na As-

sembleia da República, aquando da discussão do Orçamento Geral do Estado (O.G.E.) para 1997, um conjunto de propostas, para que fossem inscritas verbas, concretamente, a construção de um Centro de Interpretação e Educação Ambiental na Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE), elaboração de estudos para o alargamento da área protegida do litoral de Esposende, construção de instalações condignas para a extensão do Centro de Saúde de Fão e novas instalações em Vila Chã, recuperação e melhoria da E.N. em Forjães (S. Paio de Antas) e recuperação de Moinhos e azenhas, em Abelheira (Marinhas), Azenhas do Neiva, em S. Paio de Antas, e moinhos em Apúlia.

Para que conste, estas propostas foram inviabilizadas pelos votos contra dos deputados do PS e pela abstenção do CDS/PP.

A Comissão Concelhia do PCP lamenta e condena com veemência que a cegueira e o sectarismo político dos deputados do Partido Socialista não deixem passar propostas do maior interesse, justas e necessárias para o concelho de Esposende.

É se salientar o musculado imobilismo do PS que não só votou contra tais propostas, como não apresentou qualquer proposta na discussão do Orçamento de Estado e PIDDAC para 1997.

Perante tais posicionamentos, o PCP reafirma que o palavreado que «floriu» os programas eleitorais do PS nas eleições autárquicas de 1993 quando prometeram «(...) assegurar e fomentar a evolução das Unidades de Saúde do concelho e a sua efectiva articulação...» (sic); bem como, o palavreado do CDS/PP na mesma altura, quando preconizou «o levantamento exaustivo das condições e capacidades existentes nos Centros de Saúde de Fão (...) com vista à sua adequação com meios técnicos e Humanos» (sic) foi um «engodo» para enganar os Esposendenses.

Está claro que este partidos mentiram, as suas palavras não têm correspondência em actos.

Face a este imobilismo e falta de projectos evidenciados pelos deputados do PS, cabe perguntar, o que estão a fazer na Assembleia da República, pois não chega não apresentarem propostas, como ainda reprovam as propostas apresentadas pelos deputados do PCP.

O PCP, apesar de não ter nenhum deputado eleito pelo círculo de Braga, continua a cumprir com o seu dever, enquanto o PS, o PP e o PSD continuam a enganar as populações quando não vão além das promessas.

Que o povo do Concelho de Esposende amante da sua terra saiba distinguir quem interpreta seus anseios e quem, fora das campanhas eleitorais, deles faz «Tábua rasa».

Jan/97.

A Comissão Concelhia de Esposende do PCP

A. FONSECA

## RIO TINTO

## SINOS DA NOSSA ALDEIA

Em 31 de Dezembro último, inaugurou-se o sistema electrónico que comandará o toque dos Sinos da Torre da nossa Igreja. Eram 10h00 e na presença dos Membros da Comissão Fabriqueira, repicaram e voltaram a repicar entre o estalejar de foguetes e alegria incontida de todos. Está, pois, de parabéns a Igreja e, naturalmente, Rio Tinto.

Obs. O referido sistema foi oferta de dois nossos conterrâneos referenciados em número anterior deste Jornal.

## CANTAR DAS JANEIRAS

Espontaneamente ouviu-se o Cantar das Janeiras... Foi uma agradável surpresa, que ainda não terminou...

Fazem parte do evento, António Gomes da Silva, Maria Ludovina G. da Silva, António Ponte e Silva, Maria da Conceição Machado, Manuel e Delfim Martins, Manuel Barros, Maria Adelaide Matos, Ludovina Azevedo Cruz, Maria Olinda Martins, Rosa Ferreira da Cruz e o tocador Sr. Cabral, de Palmeira. Os donativos revertem a favor da nossa Igreja. Bem hajam.

## BODAS DE PRATA

Celebraram vinte e cinco anos de casados o Casal Sr. José Fernandes Cachada e sua esposa, D. Maria Gracinda do Vale Azevedo. Para os aniversariantes e seus familiares os nossos parabéns e votos de muita Saúde e Felicidade.

## FALECIMENTOS

No mês de Dezembro último, faleceram as nossas conterrâneas, Sr.ª Maria Torres Faria e Silva, 59 anos e Sr.ª Teresa Fernandes de Sousa, de 66 anos. Foram sepultadas no Cemitério local. As famílias enlutadas, em nome da Redacção deste Jornal, apresento os sentidos pêsames.

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1996

## Tribunal Judicial da Esposende ANÚNCIO

## 2.ª Publicação

FAZ-SE SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos Autos de Acção especial de Declaração de Morte Presumida, registada com o n.º 180/95, em que são autores — Maria Martins Palmeira, casada, residente na Rua de Angola, Fão, Esposende e Maria Gracinda Palmeira Branco Carvalho e marido Fernando Jorge Carvalho, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 288-3.º Dt.º — Amarante e Réu — PAULINO FERNANDES, com última residência conhecida na rua Serpa Pinto, Fão, Esposende, agora ausente em parte incerta de Angola, é esre réu notificado da sentença proferida em 06 de

Dezembro de 1996, nomeadamente declarar a morte presumida do ausente PAULINO FERNANDES BRANCO, nascido a 30 de Dezembro de 1921, em Fão, Esposende, filho de Francisco Fernandes Branco e de Rosália Gonçalves Ribeiro, fixando-se a data do óbito em data indeterminada de 1980, ano apurado das últimas notícias de que dele houve.

Esposende, 20 de Dezembro de 1996.

A Juiz de Direito,  
Maria do Céu Oliveira da Silva

O Escrivão Adjunto,  
Manuel Bernardo da Costa  
S. Marinha

**foto Bogo**

de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias — revelações de filmes — reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

ANTÓNIO VILAÇA

## 1.ª FRASE DO ANO 1997

O ZÉ: — «OS PATIFES DA BRISA» aumentaram as Portagens!!!

O TONE: — Eu cá por mim digo-te; «NUNCA VOTEI NESSES GAJOS!»

## ADEUS, ADIOS, ARRIVERDECI, 1996

Poste um GRANDE SAFARDANA para Rio Tinto... Perdoamos-te porque em nós não existe Ódio nem Rancor. Sinceramente, esperavamos mais de ti... Ver-te partir, meu irmão, não nos deixa Saudades... sabemos apenas que estamos um ano mais velhos, mas estamos também aqui para as curvas.

Vai, pois, com Deus e ao cruzares-te com o teu recém-nascido mano, fá-lo ligeiro e de largo para não lhe pegares a moléstia antes da chegada.

Vamos recebê-lo, como a ti, com muita Fé, muito Carinho e muita Esperança... É a única coisa que nos resta e é a ÚLTIMA COISA A MORRER. Acreditamos em ti, 1997.

## PARTIR PEDRA! ETC, ETC.

Brincadeira de mau gosto, quando se trata de partir e deitar ao Rio pedras do MULTISECULAR PARADÃO DO MARACHÃO. Foi aquilo que sucedeu, efectivamente, pela calada da noite. Lamenta-se a atitude. O Paredão é, por assim dizer, o Ex-Libris de Rio Tinto e ainda há cerca de ano e meio ali se gastaram cerca de mil contos na sua reparação e limpeza. É considerado, juntamente com a Capela da Sr.ª da Alegria ou do Reis Magos, uma relíquia a preservar.

## GENEROSA OFERTA

Tendo conhecimento de que UM APARELHO DE TELEVISÃO EQUIPADO COM VÍDEO, era uma necessidade para as crianças da nossa Fre-

guesia, o Sr. Manuel Faria e Silva, Sócio Gerente da Sociedade Agrícola do Marachão - Rio Tinto, nosso conterrâneo e amigo, disponibilizou-se em oferecer o referido aparelho, fazendo-o em nome da referida Sociedade. Será, pois, o referido aparelho colocado brevemente ao serviço das nossas crianças das Escolas.

Desde já, e em nome das crianças da Freguesia, os nossos agradecimentos. Bem haja. Que a Solidariedade frutifique.

## APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL (Aos mais desfavorecidos)

Trabalha-se efectivamente em prol dos mais desfavorecidos.

Em breve reunião, com a Dig.ª Assistente Social deste Concelho, teve o Presidente da Junta conhecimento do empenhamento da Câmara Municipal, através do Organismo Esposende Solidário, do qual a Junta de Freguesia é associado. Tem sido de facto notório o apoio em materiais de construção para melhorar as condições de habitabilidade de algumas famílias mais carenciadas. Há, contudo, uma coisa a fazer: terá forçosamente de existir uma forte colaboração entre o paciente e o médico para que a cura seja rápida e eficaz.

## LEILÃO DO MENINO

Tradição antiga, reviveu-se nesta Freguesia. Assim no passado dia 5 de Janeiro, com o Centro Cívico repleto, procedeu-se ao leilão das oferendas ao Menino Jesus. Havia de tudo um pouco: perus, coelhos, galinhas e prendas muitas prendas oferecidas. O Sr. Manuel Martins, lá ia lançando a oferta e depois outros se lhes seguiam oferecendo mais... é o leilão. Foi lindo de ver e o resultado foi bom... 124.400\$00, para ajudar a conclusão das obras da nossa Igreja.

Obrigado a todos. Bem hajam.

## EXPLICAÇÕES

Português  
e Francês

3.º Ciclo  
e  
Ensino Secundário

Telef. 961247  
Esposende

## ASSINE E DIVULGUE

«FAROL DE ESPOSENDE»

## EXPLICAÇÕES

Geometria  
Descritiva

Ensino Secundário  
(10.º/11.º/12.º Anos)

Telef.(s) - (053) - 965232  
(02) - 823470

ANTAS

NEREIDES MARTINS

ESCOLA PRIMÁRIA SERVIRÁ O POLO DE LEITURA EM ANTAS

A antiga Escola Primária, fundada em 1888 pelo Barão de Maracanã, que durante 109 anos serviu de espaço para alfabetizar os naturais desta terra, muitos deles a ingressarem, mais tarde, nas universidades, foi desactivada, devido à escassez de alunos na faixa dos 7 aos 11 anos.

Um espaço privilegiado no coração da freguesia, lugar da Estrada, vai servir, a partir de agora, de biblioteca, num acordo firmado com a Câmara de Esposende.

Protocolo

Tendo por base a divulgação da leitura no concelho de Esposende e indo ao encontro do programa da Biblioteca Municipal de Esposende, no tocante à criação de pólos de leitura nas diferentes freguesias do concelho de Esposende, é celebrado o presente protocolo entre a Câmara Municipal de Esposende, a delegação Escolar de Esposende e a Associação Rio Neiva, nos seguintes termos:

1.º

Competências da Câmara Municipal de Esposende.



A ANTIGA ESCOLA PRIMÁRIA HOJE POLO DE LEITURA

1.1. — Suportar os custos com a água e luz eléctrica, correspondente à Sala de Leitura;

1.2. — Apetrechar com mobiliário a respectiva Sala;

1.3. — Dotar este pólo de leitura com um fundo bibliográfico, o qual será sempre propriedade da Câmara Municipal, ficando a Biblioteca Municipal de Esposende responsável pelo seu tratamento técnico;

1.4 — Acompanhar todas as iniciativas, no âmbito da leitura, que irradiem desse mesmo pólo de leitura.

2.º

Competência da Delegação Escolar de Esposende

2.1 — Ceder o espaço, de momento devoluto, onde ficará instalado o pólo de leitura de Antas. A cédência da Sala será por um ano, renovável, caso não seja necessária para o normal funcionamento da Escola.

3.º

Competência da Associação Rio Neiva.

3.1 — Responsabilizar-se pelo bom funcionamento do pólo de leitura de

Antas;

3.2 — Dotar esse pólo com um funcionário;

3.3. — Prestar todo o serviço de limpeza e manutenção do equipamento e do fundo bibliográfico;

3.4. — Informar a Biblioteca Municipal de Esposende dos serviços que o pólo de leitura presta, não só à população escolar, mas também à população em geral.

MAIS FRUTOS PRODUZIDOS PELA ASSOCIAÇÃO RIO NEIVA

Um grupo de voluntários, liderados pelo professor Carlos Eduardo Viana, com objectivos bem definidos na defesa e protecção do Rio Neiva, criou, em 1989, a RIO

gem (FPC), competindo com os melhores nacionais.

Esta actividade desportiva tem merecido, das sucessivas direcções da Associação e dos associa-



PAISAGEM DO RIO NEIVA E SEUS CAMPEÕES DE CANOAGEM EM PLENO TREINO

NEIVA — ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE, e se o «Neiva», hoje, continua limpo, muito se deve a esta associação.

Desde a sua fundação, a Rio Neiva desenvolveu um sem número de actividades entre elas a intervenção nas indústrias poluidoras que tentaram fazer do rio, a fossa para seus resíduos poluentes. Paralela a esta actividade, e com o propósito de aproximar as crianças e ligá-las ao meio, foi criada a Canoagem, uma das estratégias de educação ambiental. No momento com 30 atletas, 22 dos quais inscritos na Federação Portuguesa de Canoagem

dos, um investimento cada vez maior, visível na importância que, a nível regional e nacional, a Rio Neiva ocupa.

A confirmá-lo, podemos apontar os seguintes títulos nacionais obtidos na época desportiva de 1996:

Susana Laranjeira — Campeã Nacional de Fundo (600 metros) e Campeã Nacional de Velocidade (K4-500 metros).

Sofia Cardante e Sónia Viana — Campeãs Nacionais de Promessas (K2) e Campeãs Nacionais de Velocidade (em K2-500 metros e em K4-5000 m.).

Elsa Meira — Campeã Nacional em K4-500 m.

CARTA DE UMA LEITORA

Antas, 14 de Janeiro de 1997

Exmos Senhores,

Venho, por este meio, manifestar o meu profundo descontentamento pelo que tenho observado e infelizmente sentido, no que respeita às «obras de saneamento» em curso na Rua Padre Apolinário Rios.

O que ponho em causa neste manifesto não é, de modo algum, a importância da obra, quer para mim, enquanto moradora, quer para a comunidade em geral. Já se fazia mais do que necessário tal empreendimento na nossa freguesia. Neste aspecto parabéns a todos aqueles que lutaram por isso.

O que acho lamentável é a forma como estão sendo conduzidas as obras, denotando grandes desrespeito pela comunidade que ali mora e contribuindo para que Portugal nunca possa ser «UM DOS GRANDES» na Comunidade Europeia.

Em pleno fim de século, num país supostamente em franco desenvolvimento, é incompreensível que buracos sejam abertos durante o dia e à noite «durmam» completamente desprotegidos e sem a devida sinalização. Esta sinalização, inclusivé, é uma obrigação do empreiteiro, caso este respeitasse as normas comunitárias de segurança, já em vigor há algum tempo.

Não há caminhos para passar, apenas trilhas de lama (o tempo tem sido impiedoso com os nossos moradores) e pedras amontoadas, que põem em perigo os até transeuntes mais cuidadosos.

A rua já não possuía, sem o advento das obras, um passeio decente para as pessoas, no qual se pudesse andar sem temer os carros, que passam a escassos centímetros e sem estragar os sapatos. Agora não passam os carros, mas idosos, crianças e adultos estão obrigados a fazer um «corta mato» para ir trabalhar, ir à escola ou simplesmente comprar um litro de leite.

Estamos na Europa ou no meio do rali «Dakar-Dakar»? O contribuinte é importante e merece consideração ou serve apenas para pagar impostos? Uma luz sinalizadora custa muito mais que uma ida de ambulância ao Hospital devido a uma queda? Fazer uma pequena ponte de metal com corrimão é tão dispendioso, que justifique pôr em risco muitos moradores, eleitores e contribuintes?

Fico a perguntar estas coisas todos os dias às 7 da manhã e às 9 horas da noite. Se calhar o erro é meu, pois tenho que trabalhar. Se eu pudesse sair de casa às 11 horas da manhã, com sol alto e voltar às 17 horas, não ficaria preocupada com assuntos deste género.

Dr.ª. Carla Pinto Moura

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. n.º 99 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 45-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 18-12-1996, na qual, EDUARDO BATISTA DE SÁ e mulher MARIA ASTRIDE FLORES LEAL RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da República do Zaire, e residente na rua Sacra Família, Urbanização Belo Horizonte, N.º 41, da cidade da Póvoa de Varzim. DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de uma parcela de terreno para construção, sito no lugar de Ofir, da freguesia de Fão, deste concelho, com a área de dois mil seiscientos e oito virgula oito metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Francisco Lopes, do sul e poente com caminho

público e do nascente com herdeiros de Manuel Henriques, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1757, com o valor patrimonial de 12.522.240\$00, e o atribuído de DOZE MILHÕES E SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Eduardo Batista de Sá e mulher Agnès Bonnet de Sá.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito

alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Dezembro de 1996.

A Ajudante (Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim)

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1997

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativa-mente para efeitos de publicação, que a fls. 5V e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 88-C, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 03 de Janeiro de 1997, na qual, MANUEL CAPITÃO CARDOSO e mulher CAROLINA CARDOSO SAMPATEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Cima, da freguesia de Mar, deste concelho, ele natural dessa freguesia e ela da de Marinhas, também deste concelho. DECLARARAM:

Que, são sonos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, sito no lugar de Mouzelas, da freguesia de Vila Chã, deste concelho, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Júlio Fernandes

Gomes, do sul com António Gonçalves Merrelho, do nascente com José Rodrigues Lapeiro e do poente com Manuel Vale Sampaio, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 561, com o valor patrimonial de 6.303\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, por doação meramente verbal feita por António Camilo da Costa Cardoso e mulher Maria de Lurdes dos Santos Capitão.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o

de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favôr.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial. VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 03 de Janeiro de 1997.

A Ajudante (Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1997

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

### AVISO

#### VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA COMÉRCIO NAS FREGUESIAS DE APÚLIA E DE MARINHAS

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de VINTE DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção nas freguesias de Apúlia e Marinhas, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 06 de Dezembro de 1996 e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

#### I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO A CONCURSO

1. Podem candidatar-se todos os cidadãos maiores de 18 anos, que não se encontrem inibidos para o exercício de comércio, nos termos do art.º 148.º do Código dos Processos Especiais de Recuperação da Empresa e da Falência.

#### II — INSCRIÇÕES

2. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de vinte dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

#### III — HASTA PÚBLICA

3. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e nelas poderão participar todos os concorrentes inscritos.

4. Abrir-se-à licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência à maior oferta.

4.1 — As áreas e o preço base de cada lote constam dos anexos I e II do presente aviso.

4.2 — Não serão permitidos lances inferiores a 50.000\$00.

4.3 — O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

4.3.1. — Deverá ainda ser liquidado 6% do valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

4.3.2. — O valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos; 30% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação; 30% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 20% no prazo de duzentos e trinta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação; 10% no prazo de trezentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

#### IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

5. No caso de haver desistência de concorrentes na primeira fase ou se verificar que, após a realização da hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-à a segunda hasta pública, com os concorrentes à segunda fase.

6. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

7. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal, não podendo alterar o fim a que se destina.

8. O estudo prévio das fachadas será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando o comprador obrigado a elaborar o projecto de acordo com o estudo da Câmara Municipal e ao pagamento das taxas em vigor no concelho.

9. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, sem direito a qualquer indemnização, ou retenção, reserva esta que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

10. Em tudo o omissio ou dúbio, será decidido pela Câmara Municipal.

#### ANEXO I

##### HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM APÚLIA

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	ÁREA M2	CERCEA	BASE DE LICITAÇÃO
18	265	CAVE+R/C+1	6.625.000\$00
19	124	CAVE+R/C+1	3.100.00\$00

#### ANEXO II

##### HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM MARINHAS

1. O valor base de licitação, número de lote e área é:

LOTE	ÁREA M2	CERCEA	BASE DE LICITAÇÃO
A1	137,2	R/C+1	2.744.00\$00

Para constar e devidos efeitos se pública o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 10 de Janeiro de 1997.

O Presidente da Câmara,  
Alberto Queiroga Figueiredo

## AUTOR DESCONHECIDO

Embora com nome dactilografado e uma assinatura com os apelidos trocados na sua ordem recebemos uma carta, cujo autor é para nós desconhecido.

Não é nosso princípio publicar o que quer que seja anónimo, mas, para darmos a conhecer aos leitores que, afinal, ainda há quem idolatre figuras do passado fortemente contestadas e, também, porque o articulista visado na carta teve dela conhecimento e não se opôs à sua publicação, antes pelo contrário, vamos transcrevê-la na íntegra deixando ao cuidado do leitor os comentários que nós nos abstemos de fazer.

«06. Dez. 96

Exmo. Sr. Director do Jornal FAROL DE ESPOSENDE

Muito agradeço a V. Ex.ª o obséquio de mandar publicar no seu conceituado Jornal o REPARO que a seguir transcrevo.

Para V. Ex.ª não sou mais do que um «ilustre desconhecido».

Mão amiga tem-me feito chegar a meu poder o vosso Jornal que leio com todo o gosto, porque, com efeito, é de leitura muito agradável.

Um dos artigos que mais interesse me despertam é o que vem publicado — creio — que na última página, descreve o que se passou na guerra civil espanhola e costuma ter por título a GUERRA CIVIL DE ESPANHA NA IMPRENSA ESPOSENDE.

Não sei se o autor de tais artigos é vivo ou morto; se são artigos escritos hoje ou se são transcritos de noticiários da época da guerra civil espanhola.

Como quer que seja, da leitura de tais artigos ressalta de modo inequívoco uma certeza: — o autor É COMUNISTA.

Ele nada mais diz do que dizer mal de Salazar (o maior político deste século), de Franco, de Hitler e de Mussolini e exalta o comunismo e tudo o que com ele se relaciona.

Para ele, Franco foi um bandido, ao passo que os COMUNISTAS SÃO SEMPRE OS BONS e o mártires.

Vê-se de forma inequívoca e insufimável que o articulista lamenta, do fundo do coração, a vitória — graças a Deus — das tropas franquistas e a derrota do governo que estava no poder.

O que seria Portugal, da Espanha e do mundo se não tivessem existido FRANCO, SALAZAR, HITLER E MOSSULINI???

Hoje só havia comunismo à face da terra.

Deus nos livre!!!!

Tenho interesse em que este artigo chegue ao conhecimento do articulista.

Para V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos»

Raimundo Neves de Sousa

## VENDE-SE

### RESTAURANTE C/ CAVE

Área coberta - 248 m2  
Logradouro - 66 m2

Contactar: Telef. - 053 - 981174

Cedovém - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

#### FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033

Lugar de Eira de Ana

PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

#### DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177

Rua Álvaro Castelões, 223-2.º  
4450 MATOSINHOS

## VENDE-SE

### PIANO ANTIGO

Fim do Sec. XIX

Telef. (053) — 962 722 (a partir das 20:00h)

## LOURENÇO SEGUROS

### — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.  
A Qualidade na Segurança  
e Prestação de Serviços.

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — LJ. 10  
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

## AS AUTÁRQUICAS 97 JÁ MEXEM!!!

Depois de ganha uma batalha, deve-se começar a pensar na próxima «guerra». Isto seria uma boa estratégia!

No entanto, o grupo do PS de Esposende assim não pensou. Depois de ter ganhado uma batalha, ao colocar um Vereador na Câmara de Esposende na última Eleições Autárquicas, bem como o de ter conquistado as Juntas de Freguesia de Esposende e Marinhas, o PS cá do burgo parece ter «adormecido» à sombra dos louros... não querendo aproveitar esta mais valia.

Em lugar de iniciar a estratégia, com a escolha do candidato para as Autárquicas 97; o grupo Concelho do PS não o fez, preferindo digladiar-se internamente.

Nem com a oferta de meio campo, como se diz

em linguagem futebolística, concedida pelo poder, perante as peripécias do Verão quente de 96, o PS resolveu jogar ao ataque. Que era o que se impunha! Ou seja: Apresentava ao público o «seu» candidato, aproveitando a deixa para comentar as peripécias do poder. Tal participação traria, sem sombra de dúvida, um valor acrescentado à candidatura, desde que surgisse uma voz firme e coerente.

O PS não o fez! E mais grave, quanto a nós, o Grupo Socialista continuou a jogar no campo errado, em lugar de lançar a sua ofensiva no terreno certo, bem como na divulgação de manifestos à população, mais vastas vezes, o Partido Socialista optou por lançar esporádicos contra ataques em campo alheio, sendo óbvio que no terreno esco-

lhido o «árbitro» iria cortar as jogadas logo no seu início.

Assim, o PS continuou a dar tiros no pé, não com um revólver qualquer, mas com uma bazuca...

Logo após o início das escavações para o «buraco», sob o nosso ponto de vista, o grupo do Partido Socialista na Junta de Freguesia de Esposende deveria pedir a sua demissão. Tal qual como o havia prometido.

Mesmo que o PP continuasse, e por isso mesmo passasse a gerir os destinos da Junta, o Partido Socialista com tal posição, dava mostras de credibilidade e desapego ao lugar, o que lhe concederia grande margem de «manobra» para a compita de Dezembro próximo.

Tal qual se encontram as ciclópicas Instituições do

Estado, pensamos ser pura utopia o PS estar à espera dos pareceres solicitados para pedir demissão — Isto no que diz respeito ao parque subterrâneo! — Quando vierem já estarão fora de contexto, e não haverá motivo para o pedido de demissão.

Poderá haver alguma PAIXÃO escondida... Ou alguma RAZÃO que o CO-RAÇÃO desconhece... Quiçá um DIÁLOGO de surdos... Não o sabemos e só mesmo os responsáveis pelo PS poderão apresentar as suas razões.

No entanto, poderá já haver candidato... Só ainda não foi divulgado, porventura, com receio de algum manifesto de alguns «BOYS, FOR THE JOB».

L.R.

## O ESPAÇO EM QUESTÃO



(Continuação da pág. 1)  
partida, acompanhar e expressar a evolução social das populações, uma vez que somos todos nós quem a vai usufruir.

O motivo de análise é um problema de Urbanismo e de Ética urbana, não um problema de Arquitectura em si ou de Estética. Da Ética à Estética vai um longo percurso, e a Ética condiciona, desde o início, o resultado Estético.

Uma construção só desempenha totalmente a função para a qual foi projectada desde o momento em que se integra no território ou local que a envolve — quando está em perfeita harmonia com o espaço urbano e o espaço geográfico natural. Só assim poderá servir a cidade e os utentes.

Relativamente ao complexo das Piscinas Municipais é de referir que apenas a sua localização e a posição que veio ocupar na hierarquia da cidade são motivos de uma análise atenta.

Compreende-se, naturalmente, a necessidade que foi relacionar o complexo com o envolvente. No entanto, a opção tomada fez surgir um forte contraste com o espaço de cidade e natural existente. Lembra-se, porém, que a integração de um elemento (ou conjunto de elementos com a mesma tipologia) pode ser feita por contraste. No entanto, tal nunca poderia acontecer quando estamos perante uma envolvência geográfica natural tão intensa como a presente — uma vasta imagem paisagística horizontal (Estuário e foz do Cávado, cabedelo). A composição volumétrica e a proximidade relativamente ao rio do conjunto em análise constituem um acentuado contraste.

É ainda motivo de análise/discussão a hierarquia presente no local. O centro da cidade é constituído por módulos de dimensões menores — pequenas células que se articulam entre si e que mutuamente se envolvem e se instegram.

Observa-se que a hierarquia urbana existente na cidade de Esposende é constituída por pontos de referência marcantes: Igreja Matriz — a qual na cidade, pela sua localização e envolvente, ocupa uma posição de privilégio, usufruindo de uma continuidade visual para o rio e horizonte (Continuidade/Fluência que poderá vir a ser incomodada com a conclusão do arranjo da zona ribeirinha); Paços do Concelho; Igreja da Misericórdia; Teatro Club — magnífico exemplo da obra do Arquitecto Ventura Terra; Socorros a Naufragos; casas quinhentistas da R. Sr.<sup>a</sup> da Saúde; Forte de S. João Batista — que nos aparece como elemento de protecção e defesa das populações ribeirinhas; Palacete Nélia; etc. Teóricamente uma hierarquia desenvolve-se a partir de um ponto central e vai-se expandindo para a sua envolvência. As Piscinas Municipais, pelo espaço/volume que ocupam naquela

parte de cidade, incomodam o desenvolvimento natural da hierarquia urbana já existente (a hierarquia vinha já sendo incomodada pela presença do Palácio da Justiça, e outras construções recentes). A sua dimensão contrasta ainda com a imagem intensamente horizontal devido à curtíssima proximidade do rio (embora haja uma área intermédia de contacto — piscina exterior). Como já foi referido, não está em causa o elemento arquitectónico em si. A arquitectura própria do edifício e os valores que a determinam: (função, composição e estética) poderão ser indiscutivelmente motivo de orgulho dos Esposendenses. Contudo, não nos podemos esquecer que o espaço ocupado relacionado com a sua implantação põem em causa o desenvolvimento/funcionamento necessário da cidade, bem como as sensações visuais sucessivas que o observador vai tendo ao aproximar-se e ao percorrer os espaços urbanos.

O complexo dá-nos uma sensação de que foi criado um novo centro na cidade, centro este que se revela impossível dada a distribuição geográfica dos elementos naturais: rio, pinhal, praia; criando uma intensa barreira visual a quem se desloca do centro para o exterior (não há fluência) e a quem se passeia.

Por último, acrescente-se que as Piscinas Municipais foram posicionadas numa área necessária à protecção e amortecimento da cidade (dada a proximidade do rio), não havendo, portanto, uma continuidade de espaços: espaço construído, espaço verde livre (jardim) e espaço natural (rio). Este espaço verde livre funcionaria ainda como o elemento que faria o contacto entre população e rio de uma forma suave e natural.

Oscar Davide Santos

## BLIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA — ESPOSENDE

### Tempo de Recreio PROGRAMA DE ANIMAÇÃO — Janeiro/97

#### HORA DO CONTO

##### TEATRO DE FANTOCIES

Dia 22, Quarta-Feira — 10 horas

«O As dos Caçadores» de Fernanda de Castro. Retirado do Boleim Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian, n.º 6 - série VII Junho 1992, «Tesouros de Teatro na Literatura Portuguesa para crianças».

Para maiores de 5 anos.

Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

##### AS IMAGENS ANIMADAS

Dia 29, Quarta-Feira — 10 horas

«Pocahontas», filme de animação Walt Disney.

Maiores de 6 anos, 78 min., falado em Português.

Audatório Municipal.

##### RECORDANDO...

Dia 24, Sexta-Feira — 14.30 horas

«O João Ratão», um filme português de Jorge Brum do Canto. Com: António Silva, Óscar de Lemos, Maria Domingas entre outros.

Filme a preto e branco, 121 minutos, para maiores de 6 anos.

Sala de Conto da Biblioteca Municipal.

##### HORA LIVRE...!

Livros especialmente seleccionados para ler e brincar no espaço acolhedor da Hora do Conto.

##### EXPOSIÇÃO

«Postais de Fantasia ou a Expressão de Humor e Amor no início do Século», de 20 de Dezembro a 31 de Janeiro, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura.

Atelier sobre construção de Postais.

Marcações por telefone a partir de 6 de Janeiro.

Tel. 9700000

### BIE — BIBLIOTECA ITINERANTE ESCOLAR

#### 1 — Infantil

Marcações para o mês de Março.

#### 2 — Primeiras Leituras

Marcações para o mês de Janeiro.

Nota: Devido às muitas solicitações deste Serviço, a BIE sofreu um desdobramento: uma BIE para o Ensino Pré-Escolar e outra para o 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

## COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

(Continuação da pág. 1)

presente a passagem da ideia liberal da autonomia do facto económico, à ideia colectivista da soberania do facto económico».

Para eles, a civilização, a cultura, o progresso no desenvolvimento constante da máquina, constituem o objectivo fundamental da felicidade humana. Seria um erro negar que o processo material contribua para o bem estar da humanidade, mas seria o mais tremendo e ruinoso dogma afirmar que tudo no homem existe em função da matéria. «Nem só de pão vive o homem», além e acima da economia, há outros princípios determinantes da vida humana. No homem há matéria e há espírito, e assim será sempre accionado por agentes materiais e espirituais. E o que fez o materialismo? Olha o homem unicamente accionado pela causa material, procedendo como o químico que atendesse somente a um dos componentes, ao indagar as propriedades de um composto.

Os materialistas sofrem de grande miopia, porque trazem à luz apenas uma realidade deixando na sombra ou na escuridão o complexo da realidade total. «A reconciliação procurada por Marx, do homem e da realidade, do pensamento e do mundo, diz ainda Maulnier, não é possível se as leis do desenvolvimento huma-

no, ligadas ilegitimamente pelo autor de «O Capital» a uma actividade parcial do homem, não são descobertas e respeitadas na sua complexidade verdadeira; há na existência individual do homem leis mais primitivas, mais determinadas ainda, que as do regime do trabalho ou da troca: as da mesma vida humana — que é mais que a vida económica — na sua totalidade: é no respeito daquela que se apoia a ordem económica verdadeira, como toda a ordem civilizada».

Actuado por várias forças, o homem somente se encontra na resultante que puxa para o alto. A resultante como o nome indica não destrói as outras forças, apenas lhes dá um sentido, aquele que provém das forças materiais e espirituais.

Para Hegel, a força determinante do progresso humano resultava somente das operações intelectuais, independentemente da vida sensível; para Marx, a resultante provém unicamente das energias físicas, materiais.

O termo do idealismo absoluto de Hegel, é o materialismo de Feurbach e Marx. O idealismo evolucionista de Hegel, fundido no materialismo de Feurbach, deu o homem materialista de Marx, o animal primitivo que tomou contacto com a sociedade

(Cont. no próximo número)

## A ESPOSENDE SOLIDÁRIO

### e as iniciativas dos jovens do Projecto Youthstart

A Esposende Solidário — Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado está a realizar dois Cursos Profissionais no âmbito do Projecto Youthstart — uma iniciativa Comunitária, co-financiada pelo Fundo Social Europeu, que tem como objectivo principal o desenvolvimento da formação e qualificações profissionais dos jovens.

Na época natalícia que se acaba de atravessar, os jovens dos Cursos Profissionais Youthstar realizaram duas iniciativas que se enquadram no espírito festivo desta época, caracterizado pelo reforço dos laços de solidariedade e de convívio entre as pessoas.

Neste contexto, foi com grande satisfação que vimos a adesão das gentes de Esposende (e não só) à realização do Espectáculo de Beneficência, que decorreu no Auditório Municipal de Esposende, no passado dia 15 de Dezembro. Este espectáculo, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Esposende e com a colaboração dos jovens do Curso Associativismo e Animação Desportiva, constou de uma peça de teatro infantil — «A menina do mar», de autoria de Sophia de Mello Breyner, dramatizada pela Companhia de Teatro do Noroeste/Viana do Castelo. Os mais pequeninos... primeiro ficaram surpresos com o cachorrinho que estava no palco, depois maravilhados com o desfile de «seres marinhos» que foram entran-

do em cena e, por último, satisfeitos com as prendas que o Pai Natal antecipou. É caso para se dizer que... afinal as pessoas sempre vão ao teatro!

O público (miúdo e graúdo) que assistiu a esta peça contribuiu para a campanha nacional de angariação de fundos da «Colónia Balnear Infantil — O Século», cujo objectivo consiste na remodelação das instalações (substituição do telhado e de janelas, aquisição de camas e outro mobiliário, de equipamentos e aquecimentos modernos). Esta instituição, criada em 1927, já recebeu mais de 150 000 crianças de todo o país, proporcionando actualmente férias gratuitas a cerca de 1000 crianças; no futuro pretende acolher 2000 crianças entre os meses de Maio e Agosto e proporcionar férias para os idosos nos restantes meses do ano. «O Século» recebeu assim um donativo de 71 400\$00, que agradece às 204 pessoas que assistiram ao espectáculo.

Relativamente ao outro Curso do Projecto Youthstart, os jovens de Serviços de Apoio e Equipamentos Sociais trabalharam na preparação e realização de uma peça de fantoches, intitulada «Este ano não há Natal!». O texto desta peça foi escrito nas aulas de Português e o processo de construção dos fantoches decorreu nas aulas de Animação Recreativa e Cultural.

Nos dias 18, 20 e 22 de Dezembro, estes jovens e as

formadoras destas duas disciplinas percorreram «as estradas» de Esposende, levando esta peça a oito instituições do nosso concelho (Lares de Terceira Idade, Centros de Dia, Jardins de Infância), fazendo as delícias de crianças e idosos que ora tinham medo dos bonecos (principalmente do vilão da história — o Diabo), ora queriam vê-los de perto e experimentar a «arte». Estes momentos constituíram uma boa oportunidade para os jovens conhecerem os equipamentos do concelho de Esposende, vivenciem o quotidiano dos utentes e uma excelente forma de convívio entre pessoas de diferentes idades.

As instituições que colaboraram nesta iniciativa foram as seguintes: ACARF — Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães; ASCRA — Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia; Centro Social e Paroquial de Curvos; Centro Paroquial e Social de Vila-Chã; Jardim de Infância da St.ª Casa da Misericórdia de Fão; Lar da St.ª Casa da Misericórdia de Fão; Lar de St.ª Antónia de Forjães; Lar Ernestino Miranda da St.ª Casa da Misericórdia de Esposende.

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1997

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

**CERTIFICO** narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 16 de Janeiro de 1997, exarada a fls. 96, do livro n.º 47-D, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual **JOSÉ GOMES VILAS BOAS E MULHER CARMINDA FERNANDES DA LAGE**, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Eira D'Ana, da freguesia de Palmeira, deste concelho, **DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, para habitação, com terraço, alpendre e duas dependências, sito no lugar de Eira D'Ana, da freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área coberta de cento e nove metros quadrados, terraço com quatro metros quadrados, alpendre com dez metros quadrados e dependências com quarenta e cinco metros quadrados, a

confrontar do sul e poente com caminho, do norte com Adelino Chaves da Silva e outro e do nascente com Serafim do Vale Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 924, com o valor patrimonial de 2.592.000\$00 e o atribuído de TRÊS MILHÕES DE ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Emílio Alves da Lage e mulher Carminda Fernandes da Cruz, residentes na dita freguesia de Palmeira.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignora-

rem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.**

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**, dezasseis de Janeiro de mil novecentos e noventa e sete.

A 1.ª Ajudante  
(*Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim*)

### AGRADECIMENTO

#### MARIA DAS DORES VELASCO

A Família de Maria das Dores Velasco, recentemente falecida, vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram a sua solidariedade neste doloroso transe, e bem assim àqueles que se dignaram assistir à Missa do 7.º Dia.

Aproveita a ocasião para pedir desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida e manifestar, desde já, a sua gratidão a todos aqueles que possam estar presentes na Missa do 30.º dia, a celebrar na Matriz, no próximo dia 6 de Fevereiro, pelas 18,30 horas.

Esposende, 15 de Janeiro de 1997.

A FAMÍLIA

### FALECIMENTO

#### MARIA DAS DORES VELASCO



Faleceu, no passado dia 6 do corrente, a Sr.ª Maria das Dores Velasco de 84 anos de idade, solteira natural e residente nesta cidade, na Rua Luís de Camões.

A extinta ficou em câmara ardente no Templo da Igreja Matriz, donde, depois de rezada Missa de

corpo presente, seguiu com grande acompanhamento para o Cemitério local, onde ficou em jazigo de família.

«Farol de Esposende» apresenta a toda a família enlutada sentido pêsames.

O Jornal «Farol de Esposende» n.º 138 de 23 de Janeiro de 1997

### Tribunal Judicial da Comarca da Póvoa de Varzim

#### ANÚNCIO

A DOUTORA LÍGIA MARIA DA NOVA ARAÚJO SÁ TROVÃO, Juíza de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 08/01/97 proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 179/95, pendente na 1.ª Secção, deste Tribunal, que o Ministério Público move contra o arguido, JOÃO BAPTISTA DA SILVA BEZERRA, casado, nascido a 01.09.57, natural de Gandra, do concelho de Esposende, titular do B.I. n.º 5982893, emitido a 01.06.90, pelo A.I. de Lisboa, filho de Joaquim de Sousa Bezerra e de Maria Glória Gonçalves Silva, com última residência conhecida Rua da Escola Nova, Cepães, Marinhãs, Esposende, por haver cometido o crime de emissão de cheque sem provisão, previsto e punido art.º 11.º, n.º 1, al. a), do D.L. 454/91 de 28/12, com ref.ª

ao art.º 313.º do C. Penal e actualmente pelo art.º 217.º do C. Penal em vigor, foi o mesmo arguido declarado CONTUMAZ — Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos ulteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e a anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração, e a proibição de obter e renovar quaisquer documentos (bilhete de identidade, passaporte e carta de condução), certidões ou registos junto de autoridades públicas.

Póvoa de Varzim, 09/01/97.

A Juíza de Direito,  
*Lígia Maria da Nova  
Araújo Sá Trovão*

O Oficial de Justiça,  
*Sérgio Esteves Cordeiro*



### RECOLHA DE SANGUE

No próximo dia 2 de Fevereiro entre as 9,00 horas e as 12,30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Forjães, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a paróquia de Forjães.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

### SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953

APÚLIA

4740 ESPOSENDE



## FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B

(ZONA NORTE) — 17.ª JORNADA

#### ESPOSENDE, 2 — MONTALEGRE, 2

Depois da brilhante vitória conseguida pela A.D.E. no terreno do Vila Real, todos esperavam que, no final desde desafio, a vitória sorrisse aos «lobos do mar». Puro engano.

Apesar de se ter adiantado no marcador, a equipa esposendense nunca pôde tomar as rédeas do jogo. E não as tomou porque do outro lado estava uma equipa briosa e aguerrida, que explanava um futebol vistoso e apoiado, que em nada demonstra o lugar que o Montalegre ocupa na tabela classificativa.

É certo que os homens de Esposende não estiveram bem, mormente no meio campo, mas tal facto deve-se ao adversário.

A turma da A.D.E., mesmo depois de estar em desvantagem no marcador, ainda teve ânimo e força para chegar à igualdade a duas bolas.

Foi, é certo, um dia me-

nos bom da equipa da casa. É nestes dias que os jogadores mais precisam do apoio da massa associativa, e não dos apupos que provêm da bancada. É claro que ninguém gosta de ver a sua equipa jogar mal! Muito menos perder. Só que há momentos em que não poderemos ter tudo. E como tal, deveremos compreender, e ter paciência... Pois temos que entender que a equipa técnica, os dirigentes e muito menos os jogadores, não têm vontade de não ganhar os jogos, nem tão pouco jogar mal.

Os sócios do Esposende que assistem aos jogos são poucos, mas têm de ser bons. E deverão apoiar a equipa nos momentos menos bons, só assim a equipa se liberta da pressão de jogar em casa e, certamente, irá apresentar bons espectáculos de futebol, pois a maioria dos seus intervenientes sabem-no fazer.

18.ª Jornada

#### ESPOSENDE, 0 — LIXA, 2

Não é normal, pela nossa forma de ser, darmos início às nossas crónicas falando do árbitro da partida. Mas neste jogo com Lixa teremos de o fazer.

Quando aos quatro minutos de jogo, da primeira parte, o árbitro da partida admoestou Rui Cheiras com o segundo amarelo e o consequente vermelho, condicionou, e de que maneira, a equipa esposendense; sendo mais grave que o jogador expulso não foi o autor da falta, por tal motivo não havia motivo à expulsão, mas enfim... É assim, com árbitros desta estirpe que o futebol continua envolto em suspeição...

Reduzido a dez unidades, os comandados de Álvaro Carolino assumiram o controlo do jogo, devido a muita garra e elevado estoicismo, apenas tendo a infelicidade de ter de lutar contra «catorze» elementos...

O Lixa apontou os seus golos na segunda parte do prélio, o último foi mesmo no final da partida, nas duas únicas vezes que remataram à baliza da A.D.E.

O jogo terminou com o Esposende com nove elementos no terreno de jogo e o Lixa com dez. De referir que no final do jogo apenas um «artista» estaria talvez, satisfeito, o árbitro da partida.

### A A.D.E. MUDOU

#### DE INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A Associação Desportiva de Esposende, mudou as suas instalações administrativas para o edifício onde funcionou o Centro de Saúde (SACU).

As novas instalações vêm dar um valioso apoio à Associação, dado que melhorou substancialmente as condições de trabalho do funcionário administrativo, bem como dos Directores que desempenham as suas missões e têm de passar largas horas ao serviço do Clube.

Diga-se que este melhoramento apenas foi possível graças à excelente colaboração da Câmara Municipal, e do seu presidente Alberto Figueiredo, que dispensaram aquelas instalações à A.D.E.

## ANDEBOL

### CAMPEONATOS DISTRITAIS

**A.A. DE BRAGA**  
Juvenis Masculinos  
Prosseguiu o campeonato distrital de Juvenis Masculinos da A.A. de Braga, no qual o C.S. Mar participa com a sua equipa feminina.

**Últimos Resultados**  
Calidas, 20 - C.S. Mar, 19  
Fermentões, 19 - C.S. Mar, 18

**A.A. DO PORTO**  
No âmbito da A.A. do Porto, disputou-se mais uma onda dos campeonatos distritais, em diversas categorias. O concelho de Esposende esteve condignamente representado por três equipas. Em Iniciadas Femininas, a Escola Secundária Henrique Medina apresentou as formações A e B; em Infantis Femininas, a mesma Escola par-

ticipou com uma equipa. O escalão A, iniciadas, após a 2.ª onda, baixou a 2.ª divisão; o escalão B, na mesma categoria, subiu à 1.ª Divisão. Por sua vez, em Infantis, a equipa foi a primeira classificada no final da 2.ª onda, Parabéns de «Farol de Esposende».

**Últimos Resultados Iniciadas Femininas**  
**1.ª Divisão - 2.ª Onda**  
a) ES. Esposende A, 5 - S. Isabel, 11  
Vigorosa, - Esc. Sec. Esposende A,  
a) A rectificar do número anterior

**2.ª Divisão - 2.ª Onda**  
Esc. Sec. Espoden. B, 8 - Al. Garrett B, 6  
Col. Gaia, 10 - E.S. Esp. B, 10

**Infantis Femininas**  
**1.ª Divisão - 2.ª Onda**  
Esc. Sec. Esposen, 14 - Col. de Gaia, 18

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - ZONA NORTE

**Seniores Femininas**  
**1.ª Fase**  
**C.S. Mar apurado para a fase seguinte**  
Disputou-se o jogo da segunda mão da 1.ª fase do Campeonato Nacional da II

o êxito, sem margem para dúvidas, e passou à fase seguinte da mais importante prova nacional, neste escalão.  
«Farol de Esposende» felicita a jovem equipa de São



EQUIPA SENIOR/JUVENIL DO C.S. MAR (MODALIDADE DE ANDEBOL)

Divisão, Seniores Femininas, prova na qual participa o Centro Social de Mar.

Depois de ter vencido na primeira volta a equipa do Fafe, o C.S. de Mar repetiu

Bartolomeu e todos os seus responsáveis, formulando votos de muitos êxitos para as fases seguintes.

**Resultados**  
C.S. Mar, 41 - A.D. Fafe, 14

## ATLETISMO

Os atletas praticantes da modalidade de atletismo, em representação da A.D.E, estiveram em actividade ao participarem no VII Grande Prémio de Atletismo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos onde, mais uma vez, o esposendense Torcato Moreira, logrou alcançar um 1.º lugar. Parabéns.

Classificação	Por Equipas / Seniores
<b>Seniores</b>	5.º Lugar - A.D.E.
8.º Mário Silva, A.D.E.	
9.º Manuel Fernando, A.D.E.	
11.º José Valverde, A.D.E.	
<b>Veteranos I</b>	
6.º Paulino Faria, A.D.E.	
8.º Armando Neto, A.D.E.	
<b>Veteranos II</b>	
1.º Torcato Moreira, A.D.E.	
2.º João Rodrigues, A.D.E.	
<b>Veteranos III</b>	
3.º João Costa, A.D.E.	
	<b>Seniores</b>
	63.º Antonio Faria, A.D.E.
	66.º Armando Neto, A.D.E.
	70.º Paulino Faria, A.D.E.

## CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Com uma ou outra surpresa, prosseguem os campeonatos distritais da A.F. de Braga, onde as equipas que representam o nosso concelho vão participando o melhor que podem e sabem.

Na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhas tem desperdiçado alguns pontos importantes, que lhe poderão fazer falta para uma possível subida ao nacional da 3.ª divisão nacional.

Quanto ao C.F. de Fão, este clube vem prosseguindo uma recuperação para se libertar dos últimos lugares.

No que se refere à I divisão, o Gandra F.C. e o G.D. de Apúlia são os dois clubes concelhios que ainda podem sonhar com subida de escalão. Por sua vez, o Forjães S.C. teima em não querer fugir aos lugares incómodos da despromoção.

Na II divisão, o Antas F.C. e o Estrelas do Faro vêm a fazer um bom campeonato, embora estejam um pouco longe do acesso à I divisão.

Relativamente às camadas jovens, mantêm-se, sensivelmente, as mesmas posições na classificação para as equipas concelhias. Assim, na I divisão de Juniores, a A.D.E. segura o 3.º lugar enquanto o Marinhas está em posição modesta.

Na II divisão Junior, a equipa do Forjães está bem classificada, apesar de ter perdido pontos nas últimas jornadas.

Nos Juvenis, a equipa em melhor posição é a do F.C. de Marinhas, embora não ocupando os lugares cimeiros

No escalão de Iniciados, a formação da A.D.E. ocupa o 3.º lugar e o F.C. de Marinhas segue logo atrás, em 4.º lugar, e nos lugares da cauda estão as equipas do Apúlia e do Estrelas do Faro.

Finalmente, em Infantis, ambas as equipas concelhias - Marinhas e Forjães - estão a participar desportivamente, apesar das goleadas sofridas.

### Últimos Resultados

Divisão de Honra	Marinhas, 4 - Palmeiras, 3
<b>15.ª Jornada</b>	<b>Juniores - II Divisão</b>
Marinhas, 0 - Serzedelo, 1	<b>12.ª Jornada</b>
Oliveirense, 0 - Fão, 1	Gondifelos, 4 - Forjães, 0
<b>16.ª Jornada</b>	Sequeirense, 8 - Apúlia, 0
Marinhas, 5 - Brito, 1	<b>13.ª Jornada</b>
Vilaverdense, 5 - Fão, 0	Forjães, 2 - Lousado, 2
	Apúlia, 1 - Realense, 1

I Divisão	Juvenis
<b>15.ª Jornada</b>	<b>11.ª Jornada</b>
Ninense, 1 - Gandra, 0	Est. do Faro, 1 - Marinhas, 4
S. Veríssimo, 0 - Forjães, 0	a) Apúlia, 1 - Ribeirão, 1
Cabreiros, 0 - Apúlia, 0	a) Interrompido aos 52 minutos
<b>16.ª Jornada</b>	<b>10.ª Jornada</b>
Ruivanense, 2 - Gandra, 2	Andorinhas, 2 - Apúlia, 1
Forjães, 0 - Apúlia, 1	Gil Vicente, 12 - Est. Faro, 1

II Divisão	Iniciados
<b>14.ª Jornada</b>	<b>11.ª Jornada</b>
Necess., 3 - Antas, 0	S. Vicente, 2 - Esposende, 0
Fragoso, 1 - Est. do Faro, 4	Marinhas, 3 - Martim, 1
<b>15.ª Jornada</b>	Est. do Faro, 0 - Apúlia, 0
Antas, 0 - Lage, 1	
Est. do Faro, 1 - Marca, 1	

Juniores - I Divisão	Infantis
<b>16.ª Jornada</b>	<b>13.ª Jornada</b>
Famalicao., 1 - Esposende, 0	Santa Maria, 7 - Marinhas, 1
I. Boavista, 7 - Marinhas, 4	<b>14.ª Jornada (Última)</b>
<b>17.ª Jornada</b>	Marinhas, 1 - Fomalicao., 5
Esposende, 0 - Andorinhas, 1	Guimarães A, 13 - Forjães, 0

### CONTRATAÇÃO DE PESSOAL NÃO DOCENTE A TERMO CERTO

#### AVISO

Avisa-se todos os interessados que será aberto concurso público para admissão de três Auxiliares de Acção Educativa, por contrato a termo certo, para exercer funções adequadas ao cargo, nomeadamente vigilância e limpeza na Escola do Ensino Básico 2 e 3, António Correia de Oliveira, em Esposende.

As candidaturas deverão ser apresentadas nos serviços da Secretaria da Escola, entre os dias 27 e 31 de Janeiro de 1997, no horário normal de expediente.

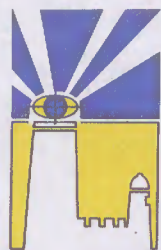
O prazo de duração do contrato será a partir do dia da assinatura até ao dia 31 de Agosto de 1997, sendo a remuneração mensal no valor de 64.600\$00 ilíquidos, e um horário semanal de 40 horas.

As normas que regulamentam o concurso e demais informações complementares encontram-se afixadas no átrio da referida Secretaria.

Esposende e Escola do Ensino Básico 2 e 3, António Correia de Oliveira, 20 de Janeiro de 1997.

O Presidente do Conselho Directivo,  
(António Nogueira Afonso Pereira)

### ASSINE E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»



## GEOGRAFIA ELEITORAL DE ESPOSENDE

(1975-1995) V. Esposende

Esposende, a sede do concelho, é a segunda freguesia mais pequena, em tamanho, mas a terceira em termos populacionais. Daí que o seu peso eleitoral não possa ser nunca subvalorizado.

Passaremos de seguida à análise da evolução dos resultados partidários da freguesia de Esposende em duas décadas de eleições democráticas.

### ANÁLISE

#### 1. Esquerda versus Direita.

Esposende é freguesia que vota mais à esquerda. Nas últimas eleições, os partidos à esquerda do PSD conseguiram um total de 979 votos, contra apenas 834 do PSD, CDS/PP e restante direita. Este cenário tem sido relativamente habitual nestas duas décadas: não é por acaso que é nesta freguesia que se situam as vitórias do PS ou dos candidatos presidenciais que este partido tem apoiado (em Janeiro de 1996, Jorge Sampaio apenas venceu na freguesia-sede).

#### 2. Extrema-esquerda.

Apesar do perfil de esquerda do eleitorado da freguesia, nas legislativas de 1995 não foram muitos os votos (apenas 9) em partidos à esquerda do PC. O voto útil no Partido Socialista (a *maré rosa*) cativou muitos dos potenciais eleitores no PCTP/MRPP, no PSR ou na UDP. Não é porém este o panorama habitual: ainda nas europeias de 1989, a extrema-esquerda reuniu um total de 46 votos (quase 4%), sendo então a UDP, com 1,5%, o partido mais votado. Apesar disso, nunca apareceram listas de qualquer destes partidos a disputar mandatos na assembleia de freguesia, o que leva a supor não terem na freguesia (e no concelho) militantes organizados.

#### 3. PCP.

Inversamente, o PCP nunca *falhou* uma eleição para a Assembleia de Freguesia de Esposende. Este partido dispôs sempre de um eleitorado certo na freguesia, na casa das duas centenas de votos durante a maior parte da década de 80, mas que sofreu forte redu-

ção a partir de 1987. Nas legislativas de Outubro de 1995, a CDU não passou dos 90 votos, menos de 5% dos eleitores da freguesia - o seu pior resultado de sempre - enquanto nas legislativas de 1983 e de 1985 tinha conseguido ultrapassar os 15%. Nas eleições para a assembleia de freguesia, a descida foi ainda mais brutal: perdeu em 1985 a representação de que sempre dispôs nesse órgão e nunca mais a recuperou.

#### 4. PS.

Nas 16 eleições (legislativas, europeias ou autárquicas) em que participou, o Partido Socialista foi a força política mais votada em dez, enquanto em cinco actos eleitorais ocupou o segundo lugar. É, de facto, o partido tradicionalmente dominante na freguesia-sede do concelho. O melhor *score* foi precisamente há um ano, nas legislativas que deram a Guterres a chefia do governo: o PS conseguiu então 878 votos (48%), quase igualando a soma dos votos de todos os outros partidos concorrentes. O pior, em eleições de âmbito nacional, foi nas legislativas de 1985, quanto Almeida Santos não conseguiu ir além dos 360 votos e apenas 24%. Digno de nota é o facto dos candidatos presidenciais apoiados pelo PS - tenham sido eles Eanes, Soares ou Sampaio - terem vencido sempre na freguesia de Esposende, mesmo quando perderam no resto do concelho. Os piores resultados socialistas têm sido nas eleições autárquicas, como adiante se analisará mais em pormenor.

#### 5. Outros partidos de esquerda.

O MDP/CDE conseguiu nas primeiras eleições (1975) um re-

sultado razoável na freguesia: 36 votos, ou seja, 3,1%. E ao concorrer em 1989, com o maestro António Vitorino d' Almeida (Parlamento Europeu), chegou quase aos 2%. Quanto ao PRD eanista, obteve nas legislativas de 1985 um *score* muito bom - 255 votos e 17% - que lhe permitiu nas autárquicas realizadas dois meses depois fazer eleger Luís Lamela para a assembleia de freguesia. Durante a legislatura de 1985-1987, Esposende esteve representada (aliás, muito empenhadamente, como atesta o Diário da Assembleia da República) em S. Bento pelo advogado e professor do ensino preparatório José Luís Correia de Azevedo, eleito através desse partido. Depois, veio o esvaziamento do PRD: 55 votos nas legislativas de 1987, 3 nas de 1991 e 1 voto apenas nas eleições europeias de 1994. Registe-se também a votação não desprezável no partido de Manuel Serra - a FSP - em 1975 e em 1976, assim como na UEDS (outra dissidência de esquerda do PS) em 1980.

#### 6. PSD.

O PSD já venceu uma eleição legislativa nesta freguesia. Foi por altura da primeira maioria absoluta de Cavaco, em 19 de Julho de 1987, quando averbou uns *históricos* 647 votos (43%). Mas, normalmente, o Partido Social Democrata tem de se contentar com um modesto 2º ou 3º lugar, depois do PS e/ou do CDS/PP - nas legislativas, o pior resultado *laranja* foram os 271 votos (19%) de 1983. Em termos autárquicos, os resultados tem sido idênticos, embora nas últimas eleições a lista liderada por Mário Baptista M. Henriques quase tenha atingido os

Assembleia de Freguesia de Esposende (1976-1993)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branços	Cabeças de lista (votos - mandatos)						Presidência da Junta
					PS	PSD	CDS	CDU	PRD	Outros	
1976	1358	1041	23	24	Manuel Passos da Silva Vilas-Boas (308 votos - 3 mand.)	Jaime Regado (184 votos - 2 mand.)	Joaquim Gonçalves da Silva (343 votos - 3 mand.)	José Reis Loureiro (159 votos - 1 mand.)		não existia	CDS
1979	1527	1253	20	42	não concorreu	Artur Alves Miquelino (218 votos - 2 mand.)	David Fernando Ferreira Adões (637 votos - 7 mand.)	José Reis Loureiro (336 votos - 4 mand.)		não existia	CDS
1982	1636	1342	36	53	não concorreu	Abílio Gonçalves Regado (308 votos - 3 mand.)	David Fernando Ferreira Adões (540 votos - 6 mand.)	António Fernandes de Matos (405 votos - 4 mand.)		não existia	CDS
1985	1783	1459	21	14	José Eduardo Sousa Felgueiras (269 votos - 2 mand.)	José Maria de Sousa Nunes da Silva (301 votos - 2 mand.)	Francisco Lopes Ferreira de Areia (593 votos - 4 mand.)	António Fernandes de Matos (97 votos)	Luis Ernesto Beirão F. Lamela (164 votos - 1 mand.)		CDS
1989	2019	1667	20	26	Mário Meira Marques Henriques (572 votos - 3 mand.)	António Lopes da Silva Miranda (333 votos - 2 mand.)	Francisco Lopes Ferreira de Areia (631 votos - 4 mand.)	Edgar Macedo da Costa (85 votos)		não concorreu	CDS
1993	2205	1680	26	22	Luís Ernesto Beirão F. Lamela (692 votos - 4 mand.)	Mário Baptista Marques Henriques (484 votos - 3 mand.)	Francisco Lopes Ferreira de Areia (333 votos - 2 mand.)	Manuel Maria Nunes da Silva (123 votos)		não concorreu	PS

a) FEPU em 1976. APU em 1979, 1982 e 1985.

30%, o melhor resultado de sempre para este partido.

#### 7. CDS/PP.

Os resultados dos populares são aparentemente paradoxais: nunca venceram qualquer eleição legislativa ou europeia, mas em contrapartida trinufaram em cinco das seis eleições para a Assembleia de Freguesia de Esposende. Mérito dos seus candidatos ou fragilidade dos antagonistas? O cenário é muito distinto nas eleições de âmbito nacional, em que o CDS fica normalmente em 3º lugar, com 200 a 300 votos, bem depois do PS e do PSD: o melhor resultado foi em 1976, quando conseguiu 311 votos (25%); o pior, em 1987, com apenas 148 votos apenas (e 10%).

#### 8. Outros partidos de direita.

Vale a pena falar dos bons resultados de Miguel Esteves Cardoso nas europeias de 1987 e 1989, com 76 (5,1%) e 57 (4,6%)

votos, respectivamente. De facto, também a nível nacional, esse candidato registou votações razoáveis em todos os centros urbanos. Se excluirmos essas duas ocasiões excepcionais, o PPM normalmente não passou dos 5 votos. O PSN, por seu turno, teve um começo auspicioso em 1991, com 32 votos (quase 2%) - Manuel Sérgio, com efeito, não esqueceu Esposende na sua ronda eleitoral - mas desceu para 2 votos apenas nas últimas eleições. Mais constante foi a votação no PDC, durante a década de 80, mas raramente chegou à barra do 1 por cento.

#### 9. Composição da assembleia de freguesia.

A Assembleia de Freguesia de Esposende tem sido o melhor exemplo de pluralismo no concelho - apenas no triénio 1979-1982 houve maioria absoluta de um só partido. Com essa única excepção, todos os presidentes de junta tiveram de governar em minoria. Por outro lado, houve sempre pelo menos três partidos representados nesse órgão autárquico: das eleições de 1976 e de 1985 saíram mesmo assembleias de composição tetrapartidária.

O CDS (apesar de não ter sido nunca o partido mais votado em eleições legislativas ou europeias) controlou a junta até às últimas eleições, quando foi destronado pelo PS, e elegeu sucessivamente os seus cabeças de lista Joaquim Gonçalves da Silva, David Fernando Adões e Francisco Ferreira da Areia, como presidentes da Junta de Freguesia de Esposende.

O PS, conforme se disse, triunfou finalmente em 1993 (com Luís Ernesto Beirão Faria Lamela), embora sem conseguir a maioria absoluta. Em 1979, chegou a submeter uma lista para a assembleia de freguesia, encabeçada por Paulo dos Santos Ferreira, mas

teve de desistir a alguns dias do acto eleitoral, por não ter apresentado um número suficiente de candidatos suplentes. Em 1982 o PS não chegou a apresentar listas, enquanto (pelo contrário) em 1976 e em 1989 esteve à beira da vitória.

Quanto ao PSD, normalmente o segundo ou o terceiro classificado, apresentou sempre listas, garantindo uma representação regular (entre 2 e 3 lugares) na assembleia de freguesia. A CDU, embora tenha sempre concorrido, apenas esteve representada nas três primeiras eleições, conseguindo em 1979 e em 1982 resultados excelentes, em virtude da não apresentação de candidaturas socialistas. Desde então, ficou sempre aquém do mínimo necessário para garantir um lugar, que actualmente anda pelos 170 votos (a freguesia tem presentemente 2313 eleitores inscritos). O partido eanista PRD obteve um mandato, quando concorreu em 1985, não tendo voltado depois a disputar eleições na freguesia e no concelho.

#### Agradecimentos:

Para além do STAPE (a quem devo os dados numéricos), aproveito o ensejo para agradecer ao sr. João Vilarinho Rodrigues (membro da junta de freguesia) os resultados da última actualização do recenseamento eleitoral e as informações acerca dos candidatos de 1976, agradecimento extensivo aos srs. Joaquim Gonçalves da Silva, José Reis Loureiro, Mário Baptista Marques Henriques e José Eduardo Felgueiras. Ao Tribunal Judicial de Esposende (em particular, ao sr. José Maria Veitas de Amorim) quero mais uma vez expressar a minha gratidão pelas facilidades concedidas na consulta da documentação.

José Rodrigues Ribeiro  
(16 de Janeiro de 1997)

#### Evolução eleitoral de Esposende (1975-1995)

Eleição	Inscritos	Votantes	Nulos	Branços	Partidos																												
					FER	MUT	PCTP	UDP	PSR	MES	FSP	P.XXI	CDU	MDP	UEDS	PRD	PS	PT	OCUP	PSD	AD	PP	MPT	PPM	PDA	PSN	PG	PDC					
AC75	1232	1153		54					11		12	8		73	36			468		256		230		5									
AR76	1358	1220	36	4			4	14	2	2	6		108				477	3	248		311		4								1		
AF76	1358	1041	23	24									159				308		184		343												
AR79	1527	1401	13	6			10	9	5				203		8		444				686										17		
AF79	1527	1253	20	42									336						218		637												
AR80	1604	1434	13	10			25	5	10	8			195				429	8	5		720										6		
AF82	1636	1342	36	53									405							308		540											
AR83	1628	1398	9	23	0	3	3	4	7				215				549		1	271		304		4							5		
AR85	1783	1523	24	21			3	5	13	7			238				255	360		353		231									13		
AF85	1783	1459	21	14									97				164	269		301		593											
AR87	1862	1494	10	14			1	3	10	8			193	4			55	392			647		148		5						4		
PE87	1862	1494	12	18					3	8	7		164	4			39	405			398		352		76						8		
PE89	1995	1229	11	19	3	4	12	18	9				129	21				392			268		277		57						9		
AF89	2019	1667	20	26									85						572			333		631									
AR91	2084	1659	13	14					6		13		102						649			623		193		11	0	32					
AF93	2205	1680	26	22									123						692			484		333									
PE94	2205	957	6	16			1	2	6	2			0	47							394		237		231	5	5	2	2				
AR95	2274	1842	12	19					4	2	3			90							878		500		330								

a) LST em 1983. b) POCUS-PST em 1980. POCUS em 1983-1989. c) MRPP em 1976. d) FEC(m-l)+PUP em 1975. UDP+PC(R) em 1985 e 1987.

e) LCI em 1976. f) PCP em 1975 e 1976(AR). FEPU em 1976(AF). APU em 1979-1985. g) FRS em 1980. h) PCP(m-l)+AOC em 1976.

i) PPD em 1975 e 1976. j) CDS até 1994. k) PDC-MIRN-FN em 1980.

Iniciais: AC-Assembleia Constituinte. AR-Assembleia da República. AF-Assembleia de Freguesia. PE-Parlamento Europeu.



**COELHO & DANIEL**  
Comércio de Automóveis, Lda.

Largo do Tribunal - 4740 Esposende  
Tel./Fax. (053) 963210



CITROËN ? !!! BERLINGO ? ???

NOVA FORMA ... !

... SIM.

**Berlingo** A nova forma da CITROËN ...

... Venha conhecer.